



Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

As Metas Preconizadas para a Educação e a Pesquisa Integrada às Práticas Atuais 4



Solange Aparecida de Souza Monteiro
[Organizadora]

As Metas Preconizadas para a Educação e a Pesquisa Integrada às Práticas Atuais 4

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Me. Heriberto Silva Nunes Bezerra – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof^a Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^a Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
M587	<p>As metas preconizadas para a educação e a pesquisa integrada às práticas atuais 4 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-86002-92-8 DOI 10.22533/at.ed.928201304</p> <p>1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Professores – Formação – Brasil. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370.71</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Toda cultura científica deve começar por uma catarse intelectual e afetiva. Resta, então, a tarefa mais difícil: colocar a cultura científica em estado de mobilização permanente, substituir o saber fechado e estático por um conhecimento aberto e dinâmico, dialetizar todas as variáveis experimentais, oferecer enfim à razão razões para evoluir. (Gaston Bachelard).

A pesquisa integrada às práticas atuais é um fenômeno que, inegavelmente, converge para a necessidade de mudança nos programas formativos voltados para modelos meramente instrucionistas e burocratizados, uma vez que na atualidade a competência do profissional docente deve ir muito além das fronteiras disciplinares e dos procedimentos de transmissão do conhecimento. O formalismo que tem contornado a pesquisa de muitas de nossas universidades coloca o ensino em uma posição ambígua, pois, de um lado, ele é supervalorizado, muito embora de forma equivocada, já que a instrução tem sido o seu maior motivo de existência; de outro, ele é menosprezado, porquanto a pesquisa, para muitos, é atividade inegavelmente mais nobre que ensino, essa querela atravessa diariamente as portas da universidade e invade o cotidiano das escolas, tendo como porta-voz um professor programado para 'dar' aulas, aplicar provas, atribuir notas, aprovar ou reprovar os alunos. Estas vítimas de um sistema de ensino ultrapassado e reprodutor de ideologias dominantes, prosseguem toda a sua vida escolar na posição de receptáculos de conteúdo, ouvintes acomodados e repetidores de exercícios vazios de sentido e significado. Esse é um fato por nós conhecido, o qual requer ordenamentos políticos, econômicos e pedagógicos para assegurar o desenvolvimento de uma nova cultura docente. Cultura esta que demanda a presença da pesquisa como princípio científico e educativo, tal como formulado

A pesquisa vem sendo, cada vez mais, foco de discussões em diversos contextos educativos, em diferentes campos do conhecimento. Na área da educação, apresentam-se argumentos que discutem a pesquisa enquanto dispositivo para um desenvolvimento imaginativo que incentiva e possibilita reflexões, tomadas de decisões, resoluções de problemas e julgamentos que valorizam o aluno enquanto protagonista de seu próprio processo de aprendizagem. Pensar sobre a pesquisa na educação implica considerar diferentes aspectos, envolvendo questões sociais, culturais, psicológicas, antropológicas, históricas e políticas nas mais diversas dimensões da vida. A pesquisa vem sendo compreendida como uma demanda social, principalmente no que se refere aos processos de aprendizagem. É importante perceber como a pesquisa é relevante para todos os aspectos da aprendizagem. Esses argumentos repercutem no âmbito educacional, à medida que se compreende a importância de que os estudantes tenham a oportunidade de se posicionar diante de situações com autonomia, tomando decisões e construindo

suas identidades, incertezas, complexidades, progressos e mudanças e isto vêm gerando desafios e problemáticas imprevisíveis, requerendo soluções criativas. Nesse sentido, a educação, de modo geral, deveria acompanhar essas mudanças e desafios da atualidade. Os trabalhos destacam a relevância das pesquisas a importância das práticas criativas nos processos de ensino e aprendizagem, o incremento dessas práticas em diferentes contextos educacionais. É importante destacar que, as pesquisas são utilizadas de forma distinta para definir os campos teórico-conceituais e da prática educativa. Desse modo, a pesquisa se refere ao estudo das teorias, conceitos e definições. É evidente que a importância da pesquisa, a problematização nos tempos atuais, enfatizando a essência do diálogo, que consiste na ação e na reflexão do conhecimento do homem frente à realidade do mundo, interpretando-o, tendo em vista a possibilidade de se vislumbrar um mundo bem.

Por fim não apenas recomendo a leitura dos textos do e-book “As Metas Preconizadas para a Educação e a Pesquisa Integrada às Práticas Atuais” e dos 97 artigos divididos em 04 volumes, mais do que isso, sugiro o estudo efetivo a fim de mobilizar nossas mentes a promover o debate ainda mais acirrado diante da conjuntura política dos tempos atuais, a fim de fortalecer o movimento cotidiano.

Boa leitura!!!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
SEMENTÁRIO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, QUAL A RELAÇÃO?	
Silvia Naiane Jappe	
Beatriz Helena Gomes Rocha	
Vera Lucia Bobrowski	
Thais Monteiro Miranda	
Julio Cesar Paes Jácome de Araujo Filho	
Aldo Girardi Pozzebon	
DOI 10.22533/at.ed.9282013041	
CAPÍTULO 2	9
UMA ANÁLISE MULTICRITÉRIO PARA USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO EAD	
Fabiano de Paula Soldati	
Eduardo Gomes de Oliveira	
Gustavo Oliveira Rodrigues	
Paôla Pinto Cazetta	
Matheus Licazali Novais	
Alessandro dos Santos Rodrigues	
Arthur Webster Moreira	
Joel Peixoto Filho	
DOI 10.22533/at.ed.9282013042	
CAPÍTULO 3	21
VIOLÊNCIA ESCOLAR E A PRÁTICA DO <i>BULLYING</i> ENTRE OS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II DA ESCOLA DE APLICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ	
Luciano Tadeu Corrêa Medeiros	
Elianay Wilkerson da Silva Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.9282013043	
CAPÍTULO 4	43
VIOLÊNCIA, INDISCIPLINA NA ESCOLA E SÍNDROME DE <i>BURNOUT</i> EM DOCENTES: ALGUMAS APROXIMAÇÕES	
Ana Paula dos Santos Silva	
Fernando César Bezerra de Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.9282013044	
CAPÍTULO 5	56
GÊNERO E ENSINO SUPERIOR: A INSERÇÃO DE MULHERES NO CURSO DE ELETROTÉCNICA INDUSTRIAL DO INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO – CAMPUS PONTES E LACERDA	
Maria Eduarda Araujo de Aquino	
Joyce Brito Silva	
Jessica Aparecida Cássia dos Santos	
Bruna Garcia Fonseca	
Aline Pereira Dutton	
DOI 10.22533/at.ed.9282013045	
CAPÍTULO 6	65
O LUGAR DA AFETIVIDADE RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO: REFLEXÕES A PARTIR DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL	
Rafaella Almeida Aragão	
Alexsandra Maria Sousa Silva	

CAPÍTULO 7 73

A INTERSEÇÃO DA CULTURA ASPECTOS INDIVIDUAIS NA POPULAÇÃO TRANSGÊNERO

Solange Aparecida de Souza Monteiro

Yubis Pereira Martins

Monique Delgado

Melissa Camilo

Débora Cristina Machado Cornélio

Dayana Almeida Silva

Valquiria Nicola Bandeira

Marilurdes Cruz Borges

DOI 10.22533/at.ed.9282013047

CAPÍTULO 8 86

ENSINO DE ASTRONOMIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ANÁLISE DE TRABALHOS DOS ENPEC'S DE 2009 ATÉ 2017

Érika de Sousa Azevedo

Evonir Albrecht

DOI 10.22533/at.ed.9282013048

CAPÍTULO 9 94

INCENTIVO À LEITURA POR MEIO DE POESIA NA ESCOLA COMO ATIVIDADE LÚDICO INTERPRETATIVA

Vinícius Melo de Freitas

Luân Felipe Valente Souza

DOI 10.22533/at.ed.9282013049

CAPÍTULO 10 104

DESAFIO DOCENTE FRENTE AO DIÁRIO ONLINE NA EEM JOSEFA BRAGA BARROSO NO MUNICÍPIO DE MIRAÍMA-CE

Maria Darliane Araújo de Souza

Antônia Evangelina Custódio Gonçalves

Roberta Bussons Rodrigues Valério

DOI 10.22533/at.ed.92820130410

CAPÍTULO 11 113

INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NO CONTEXTO ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Amanda Nunes Gomes Meira

Paula Maria Nunes da Silva

Niedja de Freitas Pereira

Bruna Toso Tavares

DOI 10.22533/at.ed.92820130411

CAPÍTULO 12 125

LITERATURA SURDA: A CONSTRUÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO A PARTIR DO CONCEITO DE IDENTIDADES SURDAS DE PERLIN, UM ESTUDO DE CASO NA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA (UFRA)

Wanúbya do Nascimento Moraes Campelo

Liliane Afonso de Oliveira

Alessandra de Sousa Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.92820130412

CAPÍTULO 13	135
NARRATIVA E TRAJETÓRIA: ANSEIOS E MEMÓRIAS DE UMA PROFESSORA DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
Paula Bárbara Miranda Camilo Anderson da Cunha Baía	
DOI 10.22533/at.ed.92820130413	
CAPÍTULO 14	142
MÉTODO ALTERNATIVO PARA <i>SCREENING</i> DE POTENCIAIS NOVOS AGENTES ANTITUMORAIS	
Jordana Casemiro Pinto Monteiro Rodrigo Casemiro Pinto Monteiro Mariana Pinheiro Guimarães Pinto Regina Mara Silva Pereira Susana Nogueira Diniz	
DOI 10.22533/at.ed.92820130414	
CAPÍTULO 15	149
NÚMEROS E GRANDEZAS E MEDIDAS (QUESTÕES): O QUE DIZEM OS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DE MATEMÁTICA DO 6º ANO?	
Sivonaldo de Melo Sales Albaneide Silva Celestino	
DOI 10.22533/at.ed.92820130415	
CAPÍTULO 16	162
O DESPERTAR DA LIBERDADE, O USO DE <i>FACEBOOK</i> PARA A PROMOÇÃO DAS PRÁTICAS LEITORAS E ESCRITORAS: OLHARES E REPRESENTAÇÕES DE UMA ESCOLA PÚBLICA EM FEIRA DE SANTANA - BAHIA	
Patrícia Trindade Nunes Tavares	
DOI 10.22533/at.ed.92820130416	
CAPÍTULO 17	173
O ENSINO DO FRANCÊS ATRAVÉS DA MÚSICA – RELATOS DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PROJETO INTITULADO “LÍNGUA E CULTURA FRANCESA ATRAVÉS DA MÚSICA PARA ALUNOS E SERVIDORES DA UFPB E COMUNIDADE EXTERNA” – UFPB 2019	
Cynthia Silva Teixeira Lima Thayaná Carla Linhares César	
DOI 10.22533/at.ed.92820130417	
CAPÍTULO 18	179
O ENSINO DA LIBRAS COMO L2 PARA IDOSOS COMO AÇÃO DE MEDIAÇÃO DE APRENDIZAGEM NO ÂMBITO DA SAÚDE	
Ana Cristina de Sousa Costa Ana Rebeca Medeiros Nunes de Oliveira Andrea Maria Araújo Ferreira de Lima Antonio Daley Marques do Nascimento Marilene Calderaro Munguba	
DOI 10.22533/at.ed.92820130418	
CAPÍTULO 19	187
O EXAME DE PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA PORTUGUESA DA PUCPR: UMA PRÁTICA DE LETRAMENTO ACADÊMICO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO	
Cristina Yukie Miyaki	

CAPÍTULO 20	201
O LETRAMENTO DIGITAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM DIÁLOGO INDISPENSÁVEL NAS FORMAÇÕES CONTINUADAS	
Rhafaela Rico Bertolino Beriula	
DOI 10.22533/at.ed.92820130420	
CAPÍTULO 21	212
ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NA GESTÃO EDUCACIONAL: IMPLICAÇÕES A PARTIR DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL	
Dalva Helena de Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.92820130421	
SOBRE A ORGANIZADORA	225
ÍNDICE REMISSIVO	226

O ENSINO DO FRANCÊS ATRAVÉS DA MÚSICA – RELATOS DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PROJETO INTITULADO “LÍNGUA E CULTURA FRANCESA ATRAVÉS DA MÚSICA PARA ALUNOS E SERVIDORES DA UFPB E COMUNIDADE EXTERNA” – UFPB 2019

Data de aceite: 27/03/2020

Data de submissão: 30/12/2019

Cyntia Silva Teixeira Lima

Universidade federal da paraíba

João Pessoa – Paraíba

<http://lattes.cnpq.br/5385324022589507>

Thayaná Carla Linhares César

Universidade federal da paraíba

João Pessoa – Paraíba

<http://lattes.cnpq.br/5775559054600992>

RESUMO: No presente artigo buscamos relatar nossa experiência sobre o projeto “LÍNGUA E CULTURA FRANCESA ATRAVÉS DA MÚSICA PARA ALUNOS E SERVIDORES DA UFPB E COMUNIDADE EXTERNA”, ANO 2019, ainda em andamento. O projeto acontece por meio de oficinas de língua e cultura francesa através de letras e videoclipes de músicas francófonas dos anos 50, 60, 70, 80, 90 e da atualidade, para alunos e servidores da UFPB e comunidade externa de João Pessoa, em encontros semanais com duração de 2 horas. O objetivo principal do projeto é iniciar o aluno ao aprendizado e ao contato com língua e cultura francesa, mas, sobretudo de sensibilizá-

lo à diversidade cultural existente e discutir temas de relevância sociocultural através do trabalho com letras de músicas francófonas, nos utilizando das diversas formas de tradução, quando necessário, a fim de que haja uma efetiva compreensão do conteúdo por parte dos aprendentes, além de observar como os alunos compreendem expressões idiomáticas específicas da língua francesa. estamos persuadidos de que a escolha do material didático-pedagógico e dos textos de leitura no ensino-aprendizagem de língua estrangeira deve partir de temas de interesse dos alunos possibilitando-lhes reflexões sobre a sociedade em que estão inseridos e a ampliação da visão de mundo.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Língua Estrangeira. Música. Relato De Experiência. Projeto UFPB.

TEACHING FRENCH THROUGH MUSIC -
EXPERIENCE REPORTS ON THE PROJECT
ENTITLED “FRENCH LANGUAGE AND
CULTURE THROUGH MUSIC FOR UFPB
STUDENTS AND SERVERS AND EXTERNAL
COMMUNITY” - UFPB 2019

ABSTRACT: In the present article we seek to

report our experience on the project “FRENCH LANGUAGE AND CULTURE THROUGH MUSIC FOR UFPB STUDENTS AND SERVERS AND EXTERNAL COMMUNITY”, year 2019, still in progress. The project takes place through French language and culture workshops through lyrics and music videos of francophone music from the 50’s, 60’s, 70’s, 80’s and 90’s, to UFPB students and servers and João Pessoa’s external community, in weekly meetings, lasting 2 hours. The main objective of the project is to initiate the student to learn and to contact with French language and culture, but, above all, to sensitize him to the existing cultural diversity and to discuss topics of sociocultural relevance through the work with francophone lyrics, using the various forms of translation, when necessary, so that learners can effectively understand the content and observe how students understand French-specific idioms. We are convinced that the choice of didactic and pedagogical material and reading texts in foreign language teaching and learning should be based on topics of interest to the students, enabling them to reflect on the society in which they are inserted and to broaden their worldview. **KEYWORDS:** Foreign Language Teaching. Music. Experience Report. UFPB Project.

1 | INTRODUÇÃO

No presente artigo buscamos relatar nossa experiência sobre o projeto “Língua e cultura francesa através da música para alunos e servidores da UFPB e comunidade externa”, ano 2019, ainda em andamento. O projeto acontece por meio de oficinas de língua e cultura francesa através de letras e videoclipes de músicas francófonas dos anos 50, 60, 70, 80, 90 e da atualidade, para alunos e servidores da UFPB e comunidade externa de João Pessoa, em encontros semanais com duração de 2 horas.

O objetivo principal do projeto é iniciar o aluno ao aprendizado e ao contato com língua e cultura francesa, mas, sobretudo de sensibilizá-lo à diversidade cultural existente e discutir temas de relevância sociocultural através do trabalho com letras de músicas francófonas, nos utilizando das diversas formas de tradução, quando necessário, a fim de que haja uma efetiva compreensão do conteúdo por parte dos aprendentes, além de observar como os alunos compreendem expressões idiomáticas específicas da língua francesa.

Estamos persuadidos de que a escolha do material didático-pedagógico e dos textos de leitura no ensino-aprendizagem de língua estrangeira deve partir de temas de interesse dos alunos possibilitando-lhes reflexões sobre a sociedade em que estão inseridos e a ampliação da visão de mundo.

A música, como recurso didático-pedagógico, torna a atmosfera propícia e favorável ao prazer de aprender não somente os elementos linguísticos, mas também elementos inerentes à cultura da língua estrangeira em aprendizagem,

sendo necessário, por vezes, o uso da tradução. Não sendo, entretanto, a tradução literal a única forma utilizada no projeto intitulado “Língua E Cultura Francesa Através Da Música Para Alunos E Servidores Da UFPB E Comunidade Externa” de onde surgiu a reflexão para o trabalho em questão, sendo a mímica e gesticulação também bastante utilizadas pelos professores. O Presente trabalho busca refletir sobre a tradução/transmissão de aspectos socioculturais encontrados nas músicas utilizadas na aula de FLE (Francês Língua Estrangeira), posto que os alunos tendem a aproximar as expressões culturais da língua alvo de sua realidade, utilizando a tradução literal ou aproximando do sentido de como seria dito em sua língua materna, o português.

2 | METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A metodologia do trabalho aqui apresentado se dá por meio da ministração de aulas através de letras de músicas francófonas, da tradução/interpretação do gênero textual música na aula de FLE, de atividades de análise e compreensão de fatores socioculturais presentes nas letras (músicas) trabalhadas em sala de aula, bem como por reflexões sobre técnicas de tradução como instrumentos didático-pedagógicos.

3 | DESENVOLVIMENTO

No presente trabalho, apresentamos o projeto PROBEX Língua e cultura francesa para a comunidade acadêmica e externa através da música, utilizando exemplos práticos de atividades de língua e cultura francesa através da música e a perspectiva intercultural e mostrando a relevância social da linguística no ensino/aprendizagem de língua, apresentando alguns relatos curtos de alunos participantes do Projeto, como por exemplo: “Aprendi muito sobre a cultura francesa...”, “Foi de uma grande importância para mim, conhecer a língua, a cultura, a gastronomia, a moda, a música francesas...”, “Aprendi muitas coisas: a gramática, expressões idiomáticas, muitas informações sobre a França...”, “As aulas de francês com música têm me ajudado a conhecer mais sobre a França e que muitos países falam francês...”, “Estudar francês sempre foi um sonho [...] é uma realização pessoal [...] Este tem sido de grande contribuição [...] conheço mais sobre a cultura francesa...”.

A didática das línguas necessita promover experiências de aprendizagem de língua, não somente para capacitar o aluno a agir discursivamente no mundo, em línguas diferentes da sua, mas também levar em consideração a pluralidade dos fatores socioculturais ligados às diversas sociedades e inseri-los em práticas

didático/pedagógicas.

Sabemos que a música na aula de língua é um recurso didático-pedagógico que torna a atmosfera propícia e favorável ao prazer de aprender elementos linguísticos, bem como elementos inerentes à cultura da língua estrangeira em aprendizagem (PAMULA, 2008).

Segundo De Carlo (1998), o intercultural será um suporte para o aluno face à insegurança causada pelo “desconhecido”. O termo intercultural será empregado como um projeto de trabalho didático-pedagógico levando em consideração a descoberta e a compreensão dos aspectos socioculturais inerentes às duas línguas-culturas em presença.

O intercultural é a percepção do Outro e o conhecimento/reafirmação de aspectos socioculturais de sua própria língua/cultura materna, e o ensino/aprendizagem de LE se alia ao contexto globalizante no qual estamos inseridos, nos levando, constantemente, ao encontro de diferentes povos e, conseqüentemente, ao cotejo de suas pluralidades socioculturais e linguísticas.

A tomada de consciência do importante momento de intensificação das ações de Internacionalização que chegou à UFPB, exigindo da comunidade acadêmica uma experiência e aprendizagem efetivas em língua e cultura estrangeiras, também legitima a realização de projetos de ensino/aprendizagem de LE. A tradução assume o papel de ferramenta didático-pedagógica a ser utilizada para que ocorra uma efetiva compreensão, por parte dos aprendentes, no processo ensino-aprendizagem de língua estrangeira (LE) (no nosso caso específico, o Francês Língua Estrangeira – FLE). No entanto, como a tradução pedagógica poderia contribuir a partir do momento em que professor e aprendentes deparam-se com expressões características/específicas de determinada língua-cultura? Diante de situações como essas, buscamos refletir sobre a utilização da tradução na sala de aula de LE, levando em consideração as estratégias de tradução citadas por CHESTERMAN (1997, p. 29). Espera-se com resultado desse trabalho que possamos demonstrar contribuições da utilização da música, no ensino-aprendizagem de FLE, e da tradução, nos momentos necessários.

A fim de percebermos/entendermos a especificidade de cada língua/cultura é preciso observar além da frase escrita, é necessário considerar o contexto em que essa frase foi escrita, tanto temporal quanto cultural, pois aprender uma língua é também aprender sua cultura. Uma frase utilizada em um contexto francês, por exemplo, não significa o mesmo se falada no Brasil. Como é possível perceber na música “Je veux”, de Zaz, quando ela menciona “langues de bois”. Alguns alunos entenderam/traduziram como demagogos, linguarudos, fofoqueiros e outros literalmente como *língua de madeira*.

Na música “Paris”, de Marc Lavoine, também encontramos o trecho “Ça me fait

un mal de chien”, que os estudantes podem compreender literalmente como *Isso me faz um mal de cachorro*, ou e isso me faz sofrer/me faz mal. Assim, podemos perceber que mais do que um aspecto musical ou puramente tradutório, o processo ensino-aprendizagem de LE através da música nos leva à interpretação efetiva da cultura de um povo, o que originalmente a expressão analisada quis transmitir e o que os alunos entenderam através de sua realidade. Diferente dos alunos, nós, os professores, utilizamos na maior parte do tempo a tradução intersemiótica, intralingual e interlingual para evitar o uso da Língua Materna (LM), mas em alguns casos o uso da LM é indispensável para que os alunos compreendam, segundo Chianca (1999). Destacamos que mais importante do que a tradução ou não das músicas escolhidas para as oficinas ministradas, é como é feita essa tradução tanto por parte dos alunos quanto por parte dos professores, como se dá o entendimento do contexto ou mensagem que as músicas possuem.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados coletados até o presente momento nos levam a perceber a música, como instrumento pedagógico, interessa aos alunos, atraindo sua atenção, bem como a tradução dos aspectos culturais nas aulas com música como algo benéfico e necessário, tendo em vista que cada cultura possui sua particularidade.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Relatamos neste artigo a experiência vivenciada por nós no projeto intitulado “Língua e cultura francesa através da música para alunos e servidores da UFPB e comunidade externa”, ainda em andamento, enquanto participantes/professoras, bem como apresentamos a maneira que as aulas aconteciam através da utilização da música, e as implicações envolvidas nesse contexto para que o processo ensino-aprendizagem ocorra, de fato, a partir dessa abordagem.

Verificamos que muitas vezes os alunos recorrem às suas origens, língua/cultura maternas, a fim de compreender o que determinadas expressões idiomáticas no francês, ou palavras isoladas, significam, utilizando, muitas vezes, a tradução literal, bem como a postura do professor antes as dificuldades de compreensão apresentadas pelos alunos durante as aulas.

Considerando as etapas propostas de execução do projeto de extensão, ora apresentado, acreditamos que é possível promover experiências de ensino/aprendizagem de língua/cultura francesa, através da linguagem da música, numa perspectiva intercultural. Estas experiências atribuem à linguística papéis

sociais relevantes para todos os participantes no que se refere ao seu contentamento em aprender uma LE e à capacidade de transitar no universo multicultural em que vivemos, agindo com respeito e sensibilidade ao Outro. Palavras-chave: Ensino de língua estrangeira, Música, Relato de experiência, Projeto UFPB.

REFERÊNCIAS

CHESTERMAN, A. **Memes of translation: The Spread of Ideas in Translation Theory**. Amsterdam: John Benjamins, 1997, p.87-116.

CHIANCA, R. M. S. **Emploi et fonctions de la langue/culture maternelle en cours de langue étrangère, dans une perspective socioculturelle**. João Pessoa: Editora Universitária, v. 1, 1999. p. 97-114.

CHIANCA, R. M. S. **Intéragir em langue étrangère: une affaire socioculturelle**. Tradução de Elisa Nóbrega; Ingrid Farias Fechine Oliveira e Sandra Helena Gurgel Dantas de Medeiros (2006). Belém: Editora Universitária UFPA, v. 1, 1999. p. 65- 84.

DE CARLO, M. **L´interculturel** . Paris : CLE International, 1998.

FARACO, C. A. et al. **A relevância social da linguística: linguagem, teoria e ensino**. Org. Djane Antonucci Correa. Ponta Grossa: Parábola, 2007.

PAMULA, M. **Sensibiliser les enfants à une langue étrangère par le biais d´une activité musicale**. Synergie Espagne No 1, pp. 133-140, 2008.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagem pedagógica 113, 115

Afetividade 49, 65, 67, 68, 69, 70, 71

Alfabetização Científica 86, 88, 92, 93

Anos Finais 91, 149, 154

Antitumorais 142, 143, 144, 146, 148

Aprendizagem 4, 10, 11, 12, 14, 16, 17, 18, 19, 21, 26, 30, 33, 39, 42, 44, 48, 50, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 88, 92, 97, 98, 101, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 117, 122, 123, 150, 151, 152, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 166, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 190, 193, 195, 196, 198, 199, 200, 205, 208, 211, 214, 215, 216, 218, 219, 220, 223

Avaliação 149, 151, 154, 156, 158

C

Cães 142, 143, 144, 145, 147, 148

Ciências exatas 56, 57, 58, 61, 62, 63, 64

Contexto escolar 22, 23, 28, 113, 115, 159, 166

D

Desvantagens 104

Dialogicidade 2

Diário Online 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112

Divisão sexual do trabalho 57, 60, 62

Docência 15, 33, 43, 46, 51, 53, 54, 137, 211, 219

E

Educação de Jovens e Adultos 201, 202, 204, 210, 211

Educação Física 135, 136, 137, 138, 140, 141, 222

Educação Infantil 65, 66, 67, 68, 71, 72, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 102, 212, 213, 216, 222

EJA 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211

Eletrotécnica Industrial 56, 57, 58, 59, 62, 63

Emoções Negativas 43, 46, 49, 50, 51, 53, 55

Ensino-aprendizagem 19, 92, 104, 122, 173, 174, 176, 177, 186, 188, 190, 195, 196, 198, 199, 205, 208, 218, 220

Ensino de Astronomia 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92

Ensino de Libras com L2 179

Ensino distância 10

Extensão Universitária 1, 2, 4, 7, 8

F

Formação Continuada 38, 159, 201, 202, 203, 206, 207, 209, 210, 220, 222, 223, 225

Formação inicial 51, 94

G

Gênero 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 83, 84, 85, 95, 97, 98, 99, 102, 175, 191, 193, 198, 199

Genes antiapoptóticos 142, 143

I

Identidade social 73, 77, 84

Idosos 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 201, 205, 210, 217

Indisciplina na escola 43, 44, 46, 49, 53, 54

Inteligência Emocional 67, 71, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 122, 123, 124

IQE 149, 150, 160

L

Leitura 94, 172, 197, 198

Letramento digital 201, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 211

Linfoma 142, 143, 144, 145, 146, 147

M

Matemática 62, 87, 88, 108, 130, 139, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 216, 222

Metodologia ativa 12, 14, 19, 113, 122

Metodologias ativas 9, 10, 11, 13, 16, 17, 18, 19, 115, 116, 182, 183, 186

Multicritério 9, 10, 11, 13, 14, 19, 20

N

Narrativa 135, 136, 140

P

Poesia 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102

Professora 30, 33, 34, 65, 113, 135, 136, 137, 139, 140, 162, 185, 201, 203, 204, 206, 209, 210, 211

R

Relação professor-aluno 48, 49, 50, 65, 71

Relato de experiência 1, 113, 123, 173, 178

Rizoma 135, 139, 140

Rutina Zinco 142, 143, 146

S

Sementes 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8

Sexualidade 73, 74, 75, 76, 77, 80, 81, 83, 84, 225

Síndrome de Burnout 43, 45, 46, 47, 48, 49, 53, 54

Situações-problema 149, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 159

T

Tecnologias Digitais 104, 201, 202, 203, 204, 208, 210

Transgênero 73, 77, 79, 80, 83

V

Vantagens 104, 107, 117, 182

Violência 21, 26, 41, 42, 43, 49, 50, 53, 54

 **Atena**
Editora

2 0 2 0